

A INCLUSÃO DE UNIVERSITÁRIOS EM VULNERABILIDADE SOCIOECONÔMICA COMO BOLSISTAS PIBASIC NO ACOMPANHAMENTO COM ESTUDANTES AUTISTAS: DESAFIOS E CONTRIBUIÇÕES

Samilly Eloise Silva do Rosário Cavalcante¹

RESUMO

Este estudo investiga a inclusão de universitários em situação de vulnerabilidade socioeconômica como bolsistas do Programa Bolsa Acadêmica de Inclusão na Educação Básica (PIBasic), no acompanhamento pedagógico de estudantes autistas na Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará (UFPA). O objetivo é analisar as contribuições do programa para a formação acadêmica e econômica desses bolsistas, bem como os desafios enfrentados na promoção da inclusão no contexto escolar. A pesquisa fundamenta-se teoricamente em autores como Mantoan (2003), que discute práticas pedagógicas inclusivas; Vygotsky (1991), cuja Teoria Histórico-Cultural valoriza as interações sociais no processo de aprendizagem; e Freire (1996), que propõe uma educação dialógica e emancipadora. A metodologia adotada é qualitativa, com base na análise de conteúdo de Bardin (2016), utilizando entrevistas semiestruturadas com três bolsistas PIBasic. Os resultados apontam que a vivência no programa fortalece a formação acadêmica e profissional dos estudantes, promovendo experiências práticas no ensino inclusivo. Destaca-se ainda o papel da Coordenação de Educação Inclusiva (CEI) no suporte às ações pedagógicas desenvolvidas pelos bolsistas. Conclui-se que a Bolsa PIBasic contribui significativamente para a permanência desses estudantes na universidade e para sua formação, ao mesmo tempo em que potencializa ações inclusivas junto aos estudantes autistas na escola.

Palavras-chave: Inclusão Educacional, PIBAsic, Formação acadêmica, Estudantes Autistas, Vulnerabilidade Socioeconômica.

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Pará - UFPA. Sally.cavalcante29@gmail.com;



A pesquisa busca compreender as contribuições desses bolsistas e os desafios enfrentados em seu cotidiano, tanto em sala de aula quanto em outros espaços escolares, durante o acompanhamento pedagógico de estudantes autistas. Além disso, procura-se analisar de que forma a bolsa tem favorecido a permanência desses universitários na graduação, considerando os aspectos econômicos, sociais e acadêmicos, ao possibilitar experiências práticas que articulam teoria e prática no processo de ensino-aprendizagem.

De maneira mais específica, investiga-se o papel dos bolsistas no acompanhamento direto das experiências de inclusão de estudantes autistas no ensino regular, bem como a atuação de coordenadores e professores do Atendimento Educacional Especializado (AEE) na formação e no suporte pedagógico oferecido. Essa interação é fundamental para a construção de práticas pedagógicas inclusivas e para o desenvolvimento profissional dos monitores.

A pesquisa fundamenta-se nas vivências, reflexões e experiências de três monitoras do PIBAsic, com o intuito de responder às questões que orientam o estudo e enriquecer as discussões sobre inclusão, formação acadêmica e justiça social no contexto da educação básica e superior.

2. METODOLOGIA

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, centrada na compreensão das experiências de três monitoras do PIBAsic, em situação de vulnerabilidade socioeconômica, que atuam no acompanhamento pedagógico de estudantes autistas na EA-UFPa.

O desenvolvimento metodológico foi realizado em duas etapas complementares. A primeira consistiu na aplicação de entrevistas semiestruturadas, a partir de um roteiro das seguintes questões guia: O que motivou sua inscrição na bolsa PIBasic? De que maneira a bolsa contribuiu para sua formação acadêmica e econômica? O que você pensava sobre o PIBasic antes de participar, e o que mudou em sua perspectiva após vivenciar a experiência?



Como você contribui para a inclusão de estudantes autistas dentro de sala de aula? O objetivo dessa etapa é captar as experiências, percepções e reflexões dos bolsistas sobre seu papel na promoção da inclusão escolar, bem como os impactos dessa vivência em sua formação acadêmica, pessoal e profissional. Na segunda etapa, as entrevistas foram transcritas e submetidas à técnica de Análise de Conteúdo, conforme proposta por Bardin (2016). Esse procedimento possibilitará a identificação de categorias e temas centrais relacionados aos desafios enfrentados pelas bolsistas, suas contribuições para o acompanhamento dos estudantes autistas e os efeitos do PIBAsic em sua trajetória de formação acadêmica e profissional.

3. O PROGRAMA BOLSA ACADÊMICA DE INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA (PIBAsic)

O Programa Bolsa Acadêmica de Inclusão na Educação Básica/PcD (PIBAsic) é um auxílio destinado a estudantes de graduação presencial em cursos de licenciatura e bacharelado, preferencialmente em situação de vulnerabilidade socioeconômica e tem efetivo deferimento no Cadastro Geral de Assistência Estudantil (CADGEST). Tal cadastro é uma plataforma que verifica e analisa as condições dos graduandos matriculados na UFPA em situação de vulnerabilidade. Esses graduandos atuam com estudantes autistas em sala de aula para desenvolver atividades teóricas e práticas voltadas para o público da Educação Especial. Cada monitor realiza a monitoria por meio da mediação pedagógica no espaço da escola, mas sobretudo na sala de aula. A bolsa tem duração de até 1 (um) ano, podendo ser renovada por mais um ano, se o graduando desejar e se houver recursos disponíveis para o Programa, conforme decidido pela Coordenação e Supervisão do PIBAsic. O discente monitor deve ter disponibilidade para cumprir a carga horária exigida pelo edital de 20 horas semanais, que deve ser realizada no contraturno das atividades do seu curso.

O Programa Bolsa Acadêmica de Inclusão na Educação Básica/PcD (PIBASIC) é uma Bolsa acadêmica, que funciona como um programa de assistência estudantil da Universidade Federal do Pará (UFPA), por meio da Superintendência de Assistência Estudantil (SAEST), em conjunto com a Coordenação de Educação Inclusiva da Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará (EA/UFPA), que abre inscrições no período de 15 a 30 de cada mês, regida pela Instrução Normativa SAEST/UFPA nº 05, de 15 de abril de 2024.

O PIBAsic surge nesse contexto como uma estratégia relevante para a promoção da inclusão, ao possibilitar que graduandos atuem como mediadores e apoiadores no processo de



ensino-aprendizagem de estudantes público da modalidade Educação Especial. Essa perspectiva dialoga com o que defende Mantoan (2003, p. 18), ao afirmar que a inclusão total e irrestrita permite repensar as práticas escolares e superar o modelo que responsabiliza os estudantes por suas dificuldades, sem questionar o ensino oferecido.

O PIBAsic apresenta grande relevância na formação dos discentes universitários, tanto no aspecto acadêmico quanto no financeiro. A experiência proporcionada pela bolsa possibilita vivenciar, na prática, a atuação docente em sala de aula, tanto no trabalho com estudantes atípicos quanto com os típicos, favorecendo uma compreensão mais ampla do processo de ensino-aprendizagem inclusivo.

A Coordenação de Educação Inclusiva (CEI), durante a pesquisa de campo deste estudo (2024), a Coordenação de Educação Inclusiva (CEI) conta com 2 (duas) coordenadoras, 6 (seis) professores de Atendimento Educacional Especializado (AEE), 10 (dez) profissionais de apoio escolar e 14 (quatorze) monitores PIBAsic, atendendo 65 estudantes público da Educação Especial, incluindo pessoas com autismo, Surdez, Deficiência Visual e outros transtornos. Mensalmente, os monitores e profissionais de apoio escolar têm a responsabilidade de entregar mensalmente relatórios sobre as atividades propostas pelos professores da sala comum onde contribuem de forma significativa por meio de relatórios que registram como as atividades são desenvolvidas junto a estes estudantes.

Esses registros são acompanhados pela CEI, que também planeja e realiza encontros formativos para monitores e profissionais de apoio. Nesses encontros formativos, compartilhamos vivências cotidianas com os estudantes, fortalecendo o aprendizado coletivo e a construção de estratégias pedagógicas inclusivas. A participação nas rotinas escolares, em projetos e formações, bem como em eventos acadêmicos com a produção de artigos, proporciona momentos de partilha e reflexão essenciais para a formação docente. Tais experiências ampliam a visão dos futuros professores, preparando-os para enfrentar os desafios da prática pedagógica.

No aspecto financeiro, a bolsa também desempenha um papel fundamental, pois auxilia nos custos de transporte até a EA-UFPA e a universidade, além de contribuir com a alimentação. A bolsa PIBAsic representa um suporte significativo, sobretudo diante das dificuldades enfrentadas no cotidiano acadêmico. Reconhecer a importância desse auxílio significa, portanto, compreender os impactos positivos que ele exerce na permanência e na formação dos estudantes bolsistas da UFPA.



4. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA OU DISCUSSÕES

Falar de inclusão não tem como deixar de analisar a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (PNEE/2008), que traz a importância dos seus marcos legais e normativos:

A escola historicamente se caracterizou pela visão da educação que delimita a escolarização como privilégio de um grupo, uma exclusão que foi legitimada nas políticas e práticas educacionais reprodutoras da ordem social. A partir do processo de democratização da educação se evidencia o paradoxo inclusão/exclusão, quando os sistemas de ensino universalizam o acesso, mas continuam excluindo indivíduos e grupos considerados fora dos padrões homogeneizadores da escola. Assim, sob formas distintas, a exclusão tem apresentado características comuns nos processos de segregação e integração que pressupõem a seleção, naturalizando o fracasso escolar (PNEE, 2008, p. 6).

Ao acompanhar de perto a rotina do estudante autista, foi possível perceber como ele vivencia situações de rejeição, invisibilidade e exclusão, tanto por parte de alguns colegas quanto de professores. Essa experiência nos levou a refletir sobre a urgência de práticas pedagógicas mais inclusivas, que promovam não apenas a presença física, mas a participação efetiva desses estudantes no processo de aprendizagem. Nesse sentido, a inclusão deve ser entendida como um direito que demanda mudanças estruturais na escola, envolvendo gestão, currículo, formação docente e, sobretudo, uma postura ética de respeito à diversidade. Nesse sentido, Paulo Freire (1996) nos lembra que educar é um ato de coragem e de transformação, o que exige mudança de postura e enfrentamento da discriminação. O autor reforça que, mesmo diante das barreiras materiais, econômicas e sociais que dificultam a construção de uma educação emancipadora, “os obstáculos não se eternizam” (FREIRE, 1996, p. 23). Tal perspectiva dialoga diretamente com a experiência como bolsista do PIBAsic, que nos motiva a atuar de forma consciente e engajada na construção de um espaço escolar mais justo e inclusivo.

Nessa direção, a análise de conteúdo de Bardin (2016) com as entrevistas e os relatórios mensais dos monitores, sujeitos da pesquisa e a análise documental constituem ferramentas fundamentais para estruturar e interpretar informações, dados e achados de um estudo científico. No contexto da Educação Inclusiva, tais técnicas assumem papel ainda mais relevante, visto que a Coordenação de Educação Inclusiva solicita relatórios mensais de



monitores e profissionais de apoio escolar. Esses registros não apenas formalizam o acompanhamento do estudante, mas também servem de subsídio para a elaboração de estratégias colaborativas entre monitores e professores, favorecendo a criação de materiais pedagógicos e oficinas voltados à inclusão dos estudantes com deficiência. Apesar de sua relevância, Bardin (2016) observa que o desenvolvimento das técnicas documentais ainda se mantém relativamente discreto no campo científico, sendo a documentação uma prática restrita e a análise documental, pouco difundida fora do meio acadêmico, considerada um campo de especialistas. Contudo, determinados procedimentos de tratamento da informação documental apresentam analogias com a análise de conteúdo, o que justifica a necessidade de aproximá-las, a fim de distinguir melhor suas especificidades e campos de aplicação.

No âmbito da inclusão escolar, essa aproximação mostra-se estratégica: a análise documental contribui para organizar e classificar os registros produzidos pelos profissionais de apoio, enquanto a análise de conteúdo permite interpretar esses dados, identificando padrões, avanços e dificuldades enfrentadas pelos estudantes. Assim, ambas se complementam e fortalecem a construção de práticas pedagógicas mais adequadas, além de consolidarem a cultura da inclusão. Em síntese, como afirma Bardin (2016, p. 49), a finalidade permanece a mesma: esclarecer a especificidade e o campo de ação da análise de conteúdo, que, aplicada à realidade escolar, pode se tornar um recurso valioso para aprimorar os processos de ensino-aprendizagem e efetivar a inclusão.

5. PERCURSO FORMATIVO NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA COMO BOLSISTA PIBAsic

Buscando responder às questões que emergiram ao longo deste estudo, foram coletadas as respostas de três monitoras que atuam há algum tempo como bolsistas do PIBAsic na EA-UFGA. O objetivo foi enriquecer o artigo com suas vivências e perspectivas sobre a educação inclusiva, em um contexto onde a coordenação do programa demonstra compromisso com a efetivação do direito à inclusão dos estudantes que necessitam de acompanhamento e apoio.

Para preservar a identidade das participantes e atender aos princípios éticos da pesquisa, seus nomes foram substituídos por nomes fictícios. As entrevistas foram conduzidas a partir de quatro questões norteadoras: O que motivou sua inscrição na bolsa PIBAsic? De que maneira a bolsa contribuiu para sua formação acadêmica e econômica? O que você



pensava sobre o PIBAsic antes de participar, e o que mudou em sua perspectiva após vivenciar a experiência? Como você contribui para a inclusão de estudantes autistas dentro de sala de aula?

As respostas a essas questões permitiram compreender de que modo a experiência no PIBA^{sic} tem impactado a trajetória acadêmica, pessoal e profissional das monitoras, além de evidenciar os desafios e as conquistas relacionadas à prática da educação inclusiva no cotidiano escolar.

A primeira monitora entrevistada, identificada ficticiamente como Flora, é graduanda do Curso de Letras – Língua Portuguesa e atua como bolsista PIBAsic há 11 meses. Em seu relato, destacou que suas motivações na inscrição à bolsa PIBAsic foi a possibilidade de desenvolver pesquisas. Além disso, considerou o valor da bolsa um importante apoio financeiro para dar continuidade aos meus estudos durante a graduação. A bolsa contribuiu para a formação acadêmica ao proporcionar um olhar mais empático e crítico sobre a importância do papel do professor na formação dos estudantes da educação especial. Como monitora bolsista, percebe que sua contribuição para a inclusão de estudantes autistas se dar por meio do apoio direto nas atividades pedagógicas, da mediação na comunicação entre o estudante, os professores e os colegas, e da adaptação das atividades pedagógicas conforme as necessidades do estudante.

O relato de Flora evidencia a importância da mediação pedagógica e da adaptação das atividades conforme as necessidades específicas de cada estudante. Como aponta Vygotsky (1991, p. 55/56), o aprendizado envolve o desenvolvimento de capacidades específicas, que devem ser estimuladas individualmente. Além disso, a percepção de Flora sobre a transformação promovida pelo PIBAsic dialoga com a crítica de Mantoan (2003, p. 13), ao indicar que a escola precisa se abrir a novos conhecimentos e práticas, evitando a exclusão de estudantes que não se adaptam aos padrões tradicionais de ensino.

A segunda monitora entrevistada, identificada ficticiamente como Stela, é graduanda do Curso de Serviço Social. Em seu depoimento, ela relata informações significativas acerca de sua experiência no PIBAsic:

Minha inscrição foi motivada pela oportunidade de ampliar minha formação acadêmica e prática, participando de um projeto que une ensino, pesquisa e extensão. Além disso, percebi no PIBAsic uma chance de desenvolver experiências que dialogasse diretamente com minha área de formação e, ao mesmo tempo, auxiliasse no meu sustento econômico durante a graduação. Antes de participar, via o PIBAsic apenas como uma forma de incentivo financeiro e acadêmico. Porém, com a vivência, percebi que vai muito além



disso, é um espaço de troca de saberes, de construção de autonomia, de incentivo à pesquisa e de valorização das trajetórias dos estudantes. No aspecto acadêmico, o PIBASic me proporcionou contato direto com atividades que fortalecem minha formação teórica e prática, ampliando minhas competências de pesquisa, escrita e análise crítica. No aspecto econômico, a bolsa foi essencial para que eu pudesse me manter na universidade com mais tranquilidade, diminuindo as barreiras financeiras que muitas vezes dificultam a permanência estudantil. Procuro contribuir para a inclusão dos estudantes adotando práticas que favorecem sua participação, como respeitar os diferentes ritmos de aprendizagem, estimular a comunicação de forma acessível e utilizar recursos visuais e objetivos que facilitem a compreensão. Também busco promover um ambiente acolhedor, livre de preconceitos, incentivando a empatia e a cooperação entre os colegas, para que todos se sintam parte ativa do processo de aprendizagem.

O relato de Stela reforça a relevância da formação prática na educação inclusiva, especialmente no acompanhamento direto dos estudantes autistas. Observa-se que sua atuação contribui para a construção de uma escola mais inclusiva, permitindo que os estudantes participem efetivamente das atividades. Essa abordagem prática se conecta à reflexão de Vygotsky (1991, p. 5) sobre a relação entre aprendizado e desenvolvimento, apontando que a observação e mediação constante dos educadores ajudam na formação escolar e humana desses estudantes.

A terceira monitora entrevistada, denominada Bloom para fins éticos, é estudante do Curso de Pedagogia e atua como bolsista do PIBAsic há 1 ano e 8 meses. Seu depoimento destaca tanto os aspectos socioeconômicos que a motivaram a buscar a bolsa quanto às aprendizagens pedagógicas e pessoais adquiridas ao longo da experiência:

Inicialmente, minha motivação foi a necessidade financeira. Depois, imaginei que a atuação seria simples: participar de eventos, congressos e entregar relatórios mensais. No entanto, ao iniciar minha experiência, percebi que o "simples" não era tão simples assim. Enfrentei momentos desafiadores, especialmente no início, com o processo de adaptação do estudante à minha presença. Houve situações em que precisei intervir e mediar episódios de desorganização emocional e comportamental, o que era totalmente novo para mim. Atuar na sala da Educação Infantil foi, inicialmente, um grande dilema. Tive que aprender na prática como lidar com o cotidiano escolar e, principalmente, com as demandas específicas do estudante com deficiência. Contar com o apoio da professora regente foi fundamental. Suas orientações e a escuta atenta me ajudaram a entender melhor o papel da mediação e a importância da minha presença. Aos poucos, percebi que estar ali, diariamente, fazia diferença: o estudante começou a se sentir mais à vontade, a interagir com os colegas e a se engajar nas atividades. Hoje, compreendo que a experiência com o PIBASic vai muito além do que imaginei. Ela transformou minha percepção sobre inclusão e sobre a importância de estar preparada, não apenas teoricamente, mas vivencialmente, para atuar de forma sensível e comprometida com cada estudante. No âmbito acadêmico, a bolsa me proporcionou uma nova visão



6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência no Programa PIBAsic constituiu, sem dúvida, um marco na trajetória pessoal e acadêmica de todos os monitores entrevistados. Permitiu articular teoria e prática, desenvolvendo competências pedagógicas essenciais para atuar com responsabilidade e consciência no campo da educação inclusiva. Além disso, o suporte financeiro garantido pela bolsa possibilitou a permanência na universidade e ampliou oportunidades de crescimento pessoal e na formação inicial, consolidando o compromisso com a construção de uma escola mais justa, humana e inclusiva.

AGRADECIMENTOS



Primeiramente, agradeço a Deus, dono dos meus dias, por me conceder vida e forças ao longo deste percurso, especialmente nos momentos em que pensei em desistir. Concluir a faculdade tem sido um grande desafio, mas sigo firme neste projeto de estudo com o apoio do meu esposo, Madson Cavalcante, que, mesmo à distância, sempre me incentiva a continuar.

Sou grata às amigas Adrianly Ferreira, Daniela Moura e Jullye Silva, que caminharam ao meu lado neste semestre, compartilhando estudos e experiências, inclusive a emocionante viagem a Recife para apresentação de nossos trabalhos. Agradeço, ainda, à professora Miriam Matos Amaral, pela oportunidade de vivenciar o Programa PIBasic e por toda a orientação neste projeto.

Levo comigo cada pessoa que esteve presente nessa caminhada, com gratidão e carinho, para minha vida profissional e pessoal.



REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

Disponível em:

<https://madmunifacs.wordpress.com/wp-content/uploads/2016/08/anc3a1lise-de-contec3bado-laurence-bardin.pdf>

Acesso: 20 set. 2025

BRASIL. Lei n. 12.764/12, de 27 de Dezembro de 2012, Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, Brasília, DF: Presidência da República, 2016.

Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm

Acesso em: 26 abr. 2024.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e terra, 1996.

Disponível em:

https://drive.google.com/file/d/1NuYABJMxxA9c2BVG7gB8jhpLpl9U_CSq/view?usp=sharing

Acesso em: 20 set 2025.

GRUPO DE TRABALHO DA POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: Ministério da Educação, 2008. 19 p.

Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducspecial.pdf>

Acesso em: 23 de set. 2025.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar : o que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo : Moderna , 2003.

Disponível em:

<https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/211/o/INCLUS%C3%83O-ESCOLARMaria-Teresa-Egl%C3%A9r-Mantoan-Inclus%C3%A3o-Escolar.pdf>

Acesso em: 21 set 2025.

PARÁ. Universidade Federal do. **INSTRUÇÃO NORMATIVA No 05, DE 15 DE ABRIL DE 2024/SAEST/UFPA**. Portaria nº1929/2019-GR.

Disponível em:

https://drive.google.com/file/d/18GNTqoIwJfd74EuJp_AsRN32-Ozf-udr/view?usp=sharing

Acesso em: 26 jun. 2024.

VYGOTSKY, Lev Semenovich et al. A formação social da mente. **São Paulo**, v. 3, 1984.

Disponível em:

https://estudosdotrabalho.wordpress.com/wp-content/uploads/2014/03/vygotski_formacaoosocialmente.pdf

Acesso em: 24 set. 2025.

